

COMMERÇIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 29 DE JUNHO

Os regeneradores

Parece ameaçado d'uma scissão o partido regenerador.

A maioria dos ex-ministros regeneradores já se pronunciou na questão de chefatura, resolvendo recommendar ao partido o nome respeitabilissimo do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel; mas d'esta resolução apartou-se o sr. conselheiro Barjona de Freitas com os seus amigos pessoais.

La timamos que esta scissão possa dar lugar à creação d'um novo partido sem nova bandeira politica, pois é claro que se o sr. conselheiro Barjona de Freitas quizer, afastando-se, crear um partido novo, de que seja o chefe, este novo partido terá a denominação que quizerem dar-lhe, mas não poderá deixar de ser regenerador, como sempre o foi o talentosissimo parlamentar. D'aqui derivará necessariamente o enfraquecimento da opposição politica, o que constitue, sobretudo na presente conjuntura, um mal gravissimo, porque produzirá a prolongação do partido progressista no governo continuando as violencias, e continuando na senda escandalosa dos desperdícios e syndacatos que estamos vendo.

Mal farão pois os regeneradores dissidentes se não tiverem a necessaria hombridade para calar defeitos, e soffrir ambições.

Dizemos o que sentimos.

E posto que não estejamos filiados em nenhum partido, posto que não pertencemos a nenhum centro (nem poderíamos pertencer n'este concelho, onde os não ha regularmente constituídos), não occultaremos tambem o nosso desejo de que a chefatura do partido pertença ao sr. conselheiro Serpa. Vae n'este nosso desejo por muito a nossa sympathia por um homem, que veio d'uma familia liberal, a respeitavel familia dos Serpas de Coimbra, e enanceceu firme nos seus principios; a nossa sympathia por um estadista que, apesar de regenerador, teve a mei louvavel isenção de censurar um governo do seu proprio partido, por exaggerar o progresso material, e arruinar com essa exaggeração as finanças; a nossa gra-

tidão ao homem justo, ao parlamentar distincto, ao jornalista independente, que foi o primeiro a erguer o grito d'indignação contra os insultos de que este concelho foi victima na deploravel questão bracara-vimaranense.

Para aquilatar a sua rectidão, basta este facto; para provar o seu saber, o seu estado, a sua intelligencia elevada, bastam as suas obras, os seus discursos, os seus livros; para provar a sua nobre isenção, basta apontar como s. ex.ª aceita com applauso qualquer opinião, qualquer projecto, d'um adversario politico, quando a sua razão se submete à procedencia da doutrina, ou à conveniencia do projecto.

Seja pois qual for o campo partidario em que o acaso, ou as nossas opiniões hajam de collocar-nos, o nome de Antonio de Serpa terá sempre para nós o prestigio da sciencia, e da rectidão, e ha de sempre despertar na nossa alma de vimaranense o sentimento de gratidão imperecível.

ESTRANHESAS

No dia 22 festejou-se, no templo de S. Domingos, S. Luiz de Gonzaga.

Foram convidadas para essa festa as creanças d'um e outro sexo, e de todas as eschololas, quer particula es, quer officiaes.

Todas as eschololas se representaram, com os seus pelotões d'alunos, commandados por professores, ou professoras respectivas. Todas as creanças prenderam ao peito uma pequena medalha de S. Luiz de Gonzaga, em laço de seda azul e branco.

Em que disposição de lei, ou regulamento, encontraram os professores e professoras officiaes autorizada a procissão dos seus alumnos com aquellas medalhas? Solicitaram licença das authorities escholares?

Pois era conveniente que o tivessem feito, era conveniente que tivessem esudado se alguma lei ou regulamento os autorizava; era sobre tudo conveniente tivessem meditado se a festividade, e as procissões em destacamentos satisfariam unica e exclusivamente a um pensamento do director ecclesiastico da Confraria do Coração de Jesus, ou se, com o pensamento de devoção foi ou não occulto o pensa-

mento partidario de habituar o espirito das creanças a invocar a protecção d'um santo, com que a Companhia de Jesus alardeia, para encobrir á sua sombra os seus intentos de conquista das consciencias, e como se, S. Luiz de Gonzaga, S. Francisco Xavier, padre Antonio Vieira, e outros nomes illustres, podessem justificar a ambição dos jesuitas, manifestada em todas as epochas da sua existencia historica. A companhia, a corporação dos jesuitas, numerosa, como tem sido, tem tido no seu seio individualidades respeitaveis; mas o prestigio d'essas individualidades nem justifica os abusos da corporação, nem extingue, nem atenua em todos quantos pensam na sua acção o receio á sua invasão nas relações sociaes d'este paiz. Nem S. Francisco Xavier, o apóstolo da India, nem S. Luiz de Gonzaga o protector eschololar, nem o grande portuguez e diplomata Antonio Vieira, dariam o seu conselho, ou prestariam o seu apoio ao engrandecimento da Companhia pelo exercicio do commercio. Nenhum d'elles louvaria o processo dos raptos mysticos, com que os jesuitas d'hoje se illustram de fulgores sinistros, promovendo as fugas de filhas familias. Nenhum d'elles louvaria que o trabalho domestico fosse sacrificado n'oração permanente.

Mas é certo que se invocam os nomes aureolados de S. Luiz de Gonzaga, de S. Francisco Xavier, para despertar a sympathia, para captar a confiança para com a corporação a que pertenceram. Se não é isto, porque se não afevora o culto, porque se não presta homenagem ao nosso S. Nicolau, o tradicional padroeiro dos estudantes de Guimarães? Não era jesuita? mas foi santo, e a Igreja assim o declarou.

Não desobedeceu aos paes? mas é um erro, mas é uma corrosão, mas é... —o que cada um quizer qualificar—, o facto de se inculcar ao espirito infantil a desobediencia filial com o acto de louvavel benemerencia.

No tempo, em que eram tardias as maioridades; no tempo em que a auctoridade paterna usava de despotismos reflexos do regimento politico absoluto: o exemplo, e a justificação da desobediencia não offereciam perigo geral ao regimen da familia. Hoje, não. Tal doutrina é sobremodo subversiva; tal exemplo sobre modo corrosivo.

Quem usa d'essa arma, ou é desalmado ou louco.

Aos professores pois dirigimos um conselho: tenham prudencia. A' camara, ás authorities escholares um pedido: não concorram, por delicadeza inconveniente, para a proficiedade do processo jesuitico. Aos professores particulares, ás coporações que louvavelmente estabeleceram eschololas, dirigimos identico pedido.

Haja porem quem nos demonstre que ha razões especiaes de devoção para proferyr, nas ceremonias do culto, S. Luiz de Gonzaga a S. Nicolau; haja quem nos convença que a Deus é mais aceite o culto ao primeiro; haja quem nos convença de que a consciencia vimaranense melhor se fortifica, esquecendo, menospresando o culto de S. Nicolau; haja quem nos demonstre a conveniencia d'uma especie de rotação de cultos, como a rotação de partidos politicos; haja quem nos convença que foi falsamente affirmada a santidade d'este nosso padroeiro eschololar, que S. Nicolau nunca existiu, que a sua imagem é a d'um idolo pagão... que nós nos retractaremos humildes e convictos do nosso erro!

DISCURSO DO NOSSO DEPUTADO DR. FRANCO CASTELLO BRANCO

(Conclusão)

Pois não parece á camara que tão flagrante contradicção merecia um explicação? Não acha a camara que me encosto a uma boa opinião, adoptando a do sr. ministro das obras publicas?

Não acha que, faço bem em socorrer-me ás interpretações dadas ás leis penaes e do processo por um talento tão robusto, tão vigoroso, e tão lucido como o do sr. Emygdio Navarro, quando venho sustentar as mesmas opiniões que s. ex.ª já sustentou?

E de certo que, para a maioria d'esta camara, as opiniões do sr. Emygdio Navarro devem merecer o maior acatamento; porque ella, alem de ter por s. ex.ª a consideração pessoal e a admiração do seu talento, que eu tenho, dispensa-lhe tambem a sua confiança politica. (Apoiados.)

Não me cangarei pois de perguntar, qual foi a razão de estado que levou s. ex.ª a mudar tão facilmente de opinião?

Seria a grandeza da questão que agora se levantou, ou as consequencias gravissimas que ella podia ter, se fosse resolvida n'outro sentido? Não foi.

Seria porque se tratava de uma offensa corporal contra um miu-

tro da corda, contra um membro do poder executivo, para com quem é preciso manter o acatamento a que elle tem direito?

Tambem não pôle ser isto, porque então, em 1874, tambem se levantava um grande principio ao qual os homens publicos d'este paiz deviam ter subordinado o seu criterio, com tanta circumspecção e com tanto cuidado, como agora.

Hoje trata-se de um attentado committido contra um ministro d'estado; então tratava-se de um acto em que era offendida gravemente a disciplina e organização do exercito. (Apoiados.)

E note-se, s. ex.ª é tão previdente, para elle tem tão poucos segredos o futuro, que no opusculo a que me tenho referido já alludia a todas as circunstancias e a todas as consequencias do incidente que se deu agora!

S. ex.ª dizia então no principio do seu opusculo:

«Se a lei não auctorisa esse fuzilamento, a sentença não pôle impor a morte, embora d'ahi provenha desorganização total do exercito, e um perigo eminente para a segurança dos cidadãos.»

E esta é a boa doutrina.

Se o crime committido pelo sr. Ferreira de Almeida é um crime commum, e não um crime militar, como é opinião do publicista Emygdio Navarro, que eu acato e perliho, que me importa que o ministerio se desorganise, ou venha mesmo a demittir-se, se acima de tudo está a lei, e a segurança e direitos individuaes dos cidadãos? (Apoiados.)

Desde que homens que têm a sua opinião compromettida por uma publicidade tão completa e tão solemne como esta, saltam a pés juntos por cima das suas proprias opiniões, praticando uma arbitrariedade d'esta ordem, qual é a segurança com que nós todos podemos contar?

E' unica e exclusivamente a da confiança na boa vontade dos sr.s. ministros e da politica que s. ex.ª fazem?

Duvidará alguém de que se ha alguma differença entre o caso succedido em 1874 e o de hoje, essa differença é toda em favor d'este e contra o primeiro?

Aqui trata-se de um deputado que offenda corporalmente um ministro, é uma offensa corporal; ali tratava-se de um soldado que matara um official dentro do quartel: era um assassinato.

Se aqui existe um superior ali tambem havia uma superioridade que ninguém pôle desconhecer, porque se tratava de um official de patente.

Aqui o facto passava-se conforme vem narrado pelo proprio conselho de investigação, que diz o seguinte:

«1.º Que está provado que no dia 7 do corrente, na sala das sessões da camara dos senhores deputados da nação, depois de encerrada a sessão e em acto continuado ao seu encerramento, o primeiro

Eleição

No sabbado precede-se a eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia para o anno economico de 1877 1878.

Dois anjos queimados

Em Barcelona no bairro habitado pela população marítima realisou-se uma procissão solemne esta cerimonia religiosa foi contristada por um acontecimento tragico.

Dois creanças de cerca de seis annos vestidas de anjos, com roupas de musselina branca e azas de papel dourado, atrahiam todos os olhos pela sua gentileza.

Por desgraça um homem levando uma tocha enorme que agitava para lhe avivar a chama, por um movimento brusco communicou, o fogo ás azas e aos vestidos das pobres creanças.

Immediatamente as chammas cercaram as desgraçadinhas.

Os assistentes precipitaram-se em seu soccorro; mas alguns instantes depois as pobres creanças morriam no meio de atrozes soffrimentos.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

A Comissão do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo, d'esta cidade, tendo de fechar as contas da sua gerencia, relativas ao anno economico de 1886 a 1887, roga aos illm.^{os} e ex.m.^{os} snrs. mezarios das corporações de piedade e beneficencia, para lhe mandar entregar qualquer subsidio que para isso estejam autorizados.

Guimarães 27 de junho de 1887.

O secretario

Antonio Joaquim de Mello

Banco de Portugal

O dividendo do 1.^o semestre de 1887, na razão de 3% ou 3000 reis por acção, sem deducção alguma, paga-se no Banco de Guimarães todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, a começar em 1 de julho do corrente anno.

EDITAL

A Comissão Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que a Camara Municipal em sessão de 13 de abril ultimo, usando da facultade que lhe concede o Código Administrativo, artigo 118.^o n.^{os} 14.^o e 16.^o, e artigo 125.^o, n.^o 2.^o, tomou a seguinte deliberação:

1.^o

E' designado para mercado diario na povoação das Caldas de Visella nas freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas, o largo da Alameda.

2.^o

Toda a pessoa que occupar terreno para venda de generos

ou mercadorias no referido largo, tem de pagar previamente as seguintes taxas:

Por cada metro quadrado e por dia 10 rs.

Por cada metro quadrado e por mez 150 »

3.^o

Os logares tomados por mez, d'pois de demarcados, e designados, não podem ser occupados por outras pessoas sem que findo o respectivo prazo e sem accordo dos locatarios e auctorisação da Camara.

4.^o

Esta deliberação estará em vigor dez dias depois de publicada.

E para constar se publica o presente e se declara que no sobredito mercado são applicaveis os artigos 146.^o e seguintes do Código de Posturas, e que os bilhetes a que allude o art. 151.^o do mesmo Código são fornecidos na casa n.^o 5 A. da rua de S. João, nas Caldas de Visella.

Guimarães, 20 de junho de 1887.

O presidente interino,

José de Castro Sampaio.

EDITAL

A Comissão Municipal de Guimarães

Por ordem superior se faz publico que o sorteio a que no dia 15 do corrente mez se procedeu para amortisação de 18 acções do emprestimo auctorizado por Decreto de 22 d'agosto de 1876, foram sorteadas as dos n.^{os} 7, 14, 23, 27, 135, 210, 231, 272, 288, 309, 319, 347, 360, 407, 424 427, 431 e 449, as quaes vão ser amortizadas e trancados os seus registos.

O juro de todas as acções, bem como o capital das sorteadas, começam apagar-se na thesouraria da Camara no dia 1 do proximo mez de julho, devendo previamente ser apresentadas na secretaria as respectivas acções.

Guimarães, 20 de junho de 1887.

O secretario da camara

Antonio José da Silva Basto

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade que os visitaram e lhes offereceram o seu valioso

prestimo por occasião do sentimento de fellecimento de sua estimada esposa, mãe, sogra e cunhada, D. Maria de Oliveira Abreu. Porendo, porendo, ter-se dado alguma falta involuntaria, veem por este meio renovar-lhes o seu profundo agradecimento, assim como aos exm.^{os} revd.^{os} snrs. ecclesiasticos que assistiram gratuitamente aos officios do corpo presente, aos exm.^{os} snrs. mezarios da Santa Casa da Misericórdia e V. Ordem Terceira de S. Francisco e de S. Domingos e ao exm.^o sr. José Maria da Costa, que acompanharam o cadaver até ao cemiterio, protestando a todos a sua indelevel gratidão e reconhecimento.

Albino Francisco de Abreu
Ernesto Francisco de Abreu
Jeronymo Teibão Abreu
Quiteria Augusta Pinto e Abreu
Mecia Julia de Freitas
Rosa Clara de Abreu

AGRADECIMENTO

ANTONIO Joaquim da Costa Guimarães, grato a todos os amigos que o visitaram e se interessaram pelo seu restabelecimento durante a sua grave enfermidade, agradece do intimo d'alma, não só a esses cavalheiros, como tambem aos seus particulares amigos os exm.^{os} snrs. drs. Queiroz, Chaves, Meira e Geraldo, o primeiro como seu medico assistente e estes como medicos contentes.

Não pode deixar de agradecer á muito digna Comissão dos melhoramentos da Penha, a missa que mandou celebrar em acção de graças pelo seu restabelecimento.

A todos protesta a sua eterna gratidão

Guimarães, 14 de junho de 1887.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Trazo-Muro n.^o 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães.

EMPRESTIMO SOBRE HYPOTHECAS

O Monte-Pio Commercial Vimaranesense tem para dar de emprestimo com hypoteca em bens de raiz n'este concelho, o capital de 4:500\$000 reis.

Quem pretender todo, ou parte, do referido capital, pode dirigir-se ao presidente da Direcção, sr. Antonio Francisco de Oliveira Guimarães, na Rua Nova de Santo Antonio, Guimarães

Santa Casa da Misericórdia

Está aberto concurso, até ao dia 30 do corrente, para o provimento do logar de cervo d'esta Santa Casa, com o ordenado de 120\$000 reis, e obrigado ao serviço de continuo da secretaria, e de apontador das obras do novo hospital.

Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos, escriptos pela sua propria mão e, se a Meza assim o exigir, sujeitar-se-hão a dar provas das suas habilitações para o referido logar.

Os requerimentos podem ser apresentadas na secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde.

Guimarães 22 de junho de 1887.

O escrivão da meza

Francisco Martins Fernandes

PADARIA LISBONENSE

Na PADARIA LISBONENSE ultimamente estabelecida n'esta cidade, vende-se o pão pelos preços seguintes:

Cada padua 10 reis
Duzia de paduas. 120 »

Pão, pezando 459 grammas (antigo arratel), depois de cozido, 35.

Rua de D. João 1.^o, n.^o 123.

LICOR PURIFICATIVO VEGETAL

DO MEDICO

A. QUNTELLA

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphytica, escrufulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitales publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

FUNDIÇÃO E SERRALHERIA

RUA DE GIL VICENTE

GUIMARÃES

José Mendes de Castro, proprietario da antiga e conceituada serralheria dos Capuchos, tomou conta da fabrica de fundição d'esta cidade, continuando a fazer todas as obras que se lam encomendadas, quer de fundição, quer de serralheria.

A sua longa pratica de serralheiro e as obras que tem sahido do seu antigo estabelecimento, como alem de outras, duas magnificas cosinhas, uma para o hospital da Misericórdia e outra para o Hotel Portuense, assim como o gradario e portão do cemiterio publico, são a melhor garantia que pôde offerecer ao respeitavel publico, não só d'esta cidade, como de qualquer parte do paiz, que o honre com as suas encomendas.

A fabrica de fundição tem recebido consideraveis melhoramentos e ha de continuar a ser beneficiada, no que se empenha grativamente o seu novo proprietario.

ANNUNCIO

GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES

ESTE Hotel situado no Campo do Toural em frente do jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto é convidativo.

O proprietario
Joaquim José Pereira.

MOUTINHO

RUA DE CAMÕES 91 a 93

GUIMARÃES

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marsella, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições, com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender falle na Rua de Camões n.^o 93 Guimarães.

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre 1400
 Fora de Guimarães, idem 1350
 Numero avulso 40

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, per linha . . . 30
 Repetições 20

Os manuscritos enviados á redacção, sem ou não publicados, não são devolvidos.

Anuncios litterarios, publicados gratis, recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



MALA REAL INGLEZA
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA



NEVA.—Em 13 de Junho, para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos-Ayres.

TRENT.—Em 28 de Junho, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

COMPANHIA FABRIL SINGER
 CAMPO DE S. FRANCISCO
 N.º 14 A 15
 GUIMARAES





Vinde vêr


Excclentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:
 Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel
 Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual
 Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos
 Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita


GARANTIDA SEM LIMITES




SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a diabeiro com grande desconto.



SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.



SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua **GARANTIA SOLIDA POSITIVA.**



SINGER Venden-se e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas,alçoões, torcaes e oleo a preços barattissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAUITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

LUGAN & GENELIOUX
 SUCCESSORES DE
ERNESTO CHARDRON

—

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»
 PELO
 Snr. visconde de Correia Botelho
Preço 150 reis
 O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.
 Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura
 Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

M. PINHEIRO CHAGAS
AS DESCOBERTAS DE JUCA
 A TERRA E O MAR
 Um grosso volume illustrado com
 120 esplendidas gravuras
 Brochado 25100
 Ricamente cartonado e ornado por folhas 35000

Guillard, Aillaud & C.^{as}, editores
 PARIS
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

VADE-MECUM
 DA
 PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
 POR
 JOSE PEREIRA REIS
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA
 PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO
1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 8 20. Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERABLES
 (EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remunera çã de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.